UE aprova reforma que endurece leis de imigração

BRUXELAS

O Parlamento da União Europeia aprovou ontem uma reforma da política de refúgio e asilo que endurece o controle nas fronteiras e força todos os 27 países do bloco a compartilharem responsabilidades. Os principais grupos políticos do Parlamento superaram a oposição de partidos de extrema direita e de esquerda e deram aval à nova lei após dez anos de negociação.

O chanceler alemão, Olaf Scholz, chamou a reforma de

um "passo histórico". A comissária de assuntos internos do bloco, Ylva Johansson, disse que a UE será "capaz de proteger melhor suas fronteiras, os vulneráveis e os refugiados, devolver rapidamente os que não têm direito de ficar" e distribuir a responsabilidade entre os países-membros.

No entanto, nem todos gos-taram. Fora do Parlamento, em Bruxelas, ativistas, ONGs de defesa dos imigrantes e organizações de caridade protestaram contra a reforma, considerada uma traição aos valores

A oposição à reforma também uniu as extremas direita e esquerda, mas por motivos diferentes. Para os esquerdistas radicais, alei-que inclui a construção de centros de refugiados nas fronteiras e envio de imigrantes para países de fora da UE – são incompatíveis com os direitos humanos.

AMEAÇA. Os deputados ultraconservadores, por sua vez, reclamaram que a reforma não foi longe o suficiente para bloquear o acesso de imigrantes ilegais, acusados de espalhar insegurança e de ameaçar a identidade europeia.

As novas medidas entrarão em vigor em 2026, após a Comissão Europeia definir como elas serão implementadas. Os novos centros de fronteira abrigarão migrantes em situação ilegal enquanto os pedidos de refúgio e asilo são analisados e acelerariam as deportações de quem tiver o pedido recusado.

As novas regras também exigem que os países da UE rece-bam milhares de solicitantes de asilo de Estados fronteiriços, como Itália e Grécia, ou enviam dinheiro e recursos para os países sob pressão. Cada imigrantecustaria€20mil (R\$110mil), segundo a proposta.

A parte mais questionada. porém, é o envio de solicitantes de asilo para países fora da UE. O bloco pode expulsar os imigrantes, desde que para paí-ses considerados "seguros" – o que evitaria ter de deportá-los

ao país de origem, onde provavelmente seriam perseguido.

A nova lei deve agora ser aprovada pelos 27 membros. O maior obstáculo deve ser o novo primeiro-ministro da Polônia, Donald Tusk, que afirmou que não concorda com as novas regras que permitem a rea-

Contenção

A parte mais questionada da reforma é o envio de solicitantes de asilo para países de fora da UE

locação de imigrantes. "Encontraremos maneiras para que, mesmo que o pacto entre em vigor, protegeremos a Polônia contra o mecanismo de realocação", disse ele, alegando que de seu país já está acomodando cerca de 1 milhão de refugiados

LEILÃO ONLINE DE IMÓVEIS A 1KM DO METRÔ E SHOPPING **TUCURUVI E COM FÁCIL ACESSO** TERRENO NO TUCURUVI/SP AO TRANSPORTE PÚBLICO E À AV. DR. ANTÔNIO MARIA LAET. PRÓXIMO À CAIXA ECONÔMICA LOCALIZADO NA RUA SÃO NESTOR, S/N FEDERAL, CORREIOS, RESTAURANTES, MERCADO, **APROXIMADAMENTE 360M² DESOCUPADO** LAVANDERIA E ACADEMIA. 15/05 ÀS 15H00 LANCE R\$ 350.000,00 0

Trump promete rejeitar lei nacional antiaborto

WWW.SODRESANTORO.COM.BR Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

Um dia depois de a Suprema Corte do Estado do Arizona revalidar uma lei do século 19 que bane o aborto em praticamente todos os casos, o ex-presidente Donald Trump pro-meteu ontem vetar leis nacionais que proíbam o procedimento. O tema vem desgastando a imagem do candidato republicano em Estados cruciais, como o Arizona. •



Operação resgata 7 brasileiros de helicóptero

O governo do Brasil resgatou ontem sete brasileiros que pediram para deixar o Haiti, em razão do agravamento da crise interna na segurança pública. Foi a primeira opera-ção de repatriação realizada pelo Brasil no país e envolveu a colaboração de autoridades haitianas e dominicanas. Segundo o Itamaraty, há outros 59 brasileiros vivendo no Haiti.